



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

REQUERIMENTO Nº 019/2022

Divinópolis, 10 de fevereiro de 2022.

Exmo. Sr.

Vereador Eduardo Print Júnior

Presidente Câmara Municipal Divinópolis

Senhor Presidente,

A Vereadora que o presente subscreve, nos termos regimentais, requer de Vossa Excelência, depois de ouvido o soberano Plenário, que seja encaminhado ao gabinete dessa vereadora pela excelentíssima Secretária de Governo juntamente com a Secretária de Educação, os seguintes esclarecimentos:

- A disciplina de Educação Financeira está sendo implementada na educação fundamental (1º ao 9º ano) do município?
- Qual o plano de ensino está sendo desenvolvido na disciplina de Educação Financeira na educação fundamental do município?
- Os professores regentes da disciplina “Educação Financeira” realizaram um curso de Capacitação em Extensão de Educação Financeira?

JUSTIFICATIVA

O pedido se justifica tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o estudo de educação financeira como área de conhecimento de aprendizagem essencial.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, inclusive do município, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e

para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Vale dizer que existem estudos que afirmam que países onde a educação financeira faz parte do currículo escolar criam uma geração de adultos mais responsáveis, o que diminui o endividamento social, podendo elevar, inclusive, o Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que relatório do Banco do Mundial aponta que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento de até 1% no PIB brasileiro.

Esse tipo de educação estimula o planejamento precoce dos gastos, pois quem se organiza com antecedência deve menos, poupa mais, pode investir e multiplicar os rendimentos e, conseqüentemente, ter uma velhice mais segura.

Sendo assim, diante da relevância e dos impactos da Educação Financeira na formação das crianças e adolescentes é que se fazem necessários os esclarecimentos acima.

Lohanna França
Vereadora da Bancada do Cidadania